

CidadesA TRIBUNA COM VOCÊ **EM ROSA DA PENHA**

Superação com arte em madeira

O marceneiro Ademir Santos perdeu quase toda a visão em um acidente e só enxerga vultos, mas produz peças com a família

Rayza Fontes

Um acidente grave deixou o marceneiro Ademir Edson Santos, 45, em coma por 28 dias. Foram 43 dias de internação e, como sequela, a perda quase completa da visão nos dois olhos.

Entretanto, a habilidade com a madeira, adquirida na adolescência, passou por adaptações à nova condição, mas continuou encantando os moradores de Rosa da Penha, em Cariacica.

Dois anos após o acidente, que aconteceu em 2001, Ademir descobriu as caixas de MDF, material semelhante à madeira, e decidiu, mesmo enxergando apenas vultos

com grande esforço, começar a produzir peças. Atualmente, a atividade sustenta a família e envolve todos os membros na produção.

Para ajudar, a mulher dele, Kely Cristina Costa Correa, 40, e as filhas Karolini, 18, e Kamili, 12, criaram réguas com as medidas de cada pedaço a ser cortado, para que ele possa, pelo tato, trabalhar sozinho. Ademir, além de usar as máquinas, que memorizou com o tempo onde estão e como funcionam, também ajuda nos acabamentos como a colagem.

“Acho mais difícil fazer essas caixinhas do que os móveis, porque é muito delicado e cheio de detalhes, além de agora ter a falta da visão”, contou Ademir.

O preço das peças varia de acordo com o tamanho e a complexidade. A mais barata custa R\$ 1. Casos elas recebam pintura ou outros detalhes feitos por Kely, que é artesã, o preço também recebe um acréscimo.

“Eu já recebi muitas encomendas diferentes. Baús, porta-joias,



ADEMIR SANTOS e a mulher, **Kely Correa**, fazem caixas de MDF e outras peças de artesanato personalizadas

bandejas, muitas coisas. Mas as caixinhas para lembrança de casamento e aniversário são as mais pedidas.

Como forma de divulgar o trabalho da família, Kely criou uma página no Facebook chamada Cris Kely Artesanatos. Ela leva as peças para feiras, eventos e aprendeu a pintar e criar texturas para deixar os objetos ainda mais interessantes e diferentes.

“Todos aqui no bairro conhecem o ateliê como Ademir Artesanatos, mas as peças decoradas e diferentes nós estamos divulgando com o meu nome. Embora todo mundo participe de tudo”, disse ela.

O fato de o marido não enxergar, precisar de ajuda de uma guia para se locomover e não sair de casa sozinho, mas ainda assim usar as máquinas com tanta precisão deixa Kely, ainda hoje, após 12 anos, im-

pressionada.

“Eu acho que é um milagre, foi Deus que deu a ele esse dom. Não existe nenhuma explicação lógica para uma pessoa que só enxerga poucos vultos e sombras fazer o que ele faz. Para nós, é um milagre”, afirmou a artesã.

Ademir e Kely estão juntos há 25 anos e desde que se conheceram moram em Rosa da Penha, de onde não pretendem sair.

Revelação sertaneja

O cantor Bruno Andrade, 19, mora em Rosa da Penha, Cariacica, desde que nasceu e gosta muito do bairro. Cantor de sertanejo universitário, ele se apresenta em bares e festas da região e também em casas de show da Grande Vitória.

Desde os 12 anos, Bruno toca violão, o que ajuda na hora de compor as músicas. São 12, ao todo, que entrarão em fase de produção. Uma delas já está gravada: “Se liga”.

“Minhas influências no sertanejo vêm da raiz, com Chitãozinho e Xororó, Zezé Di Camargo e Luciano, entre outros”, contou o jovem.



BRUNO Andrade faz apresentações

FOTOS: ACERVO PESSOAL



ANDERSON tem um projeto de jiu-jítsu

Morador vai levar tocha olímpica

O técnico de enfermagem e estudante de Direito Anderson Costa Correa, 37, vai representar Cariacica e levar a tocha olímpica, durante sua passagem pelo Espírito Santo.

Morador de Rosa da Penha desde que nasceu, Anderson foi escolhido por causa do projeto social que coordena, o “Jiu-Jítsu Também é Disciplina.”

“O objetivo é dar oportunidade às crianças que não têm condições financeiras de conhecer um esporte considerado elitista”, disse ele.